

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MARINGÁ
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PROMOÇÃO DA SAÚDE

IRENE APARECIDA GOMES

IMPACTOS EMOCIONAIS E PERCEPÇÃO DOS RISCOS E
BENEFÍCIOS DA EUTANÁSIA EM CÃES COM PATOLOGIAS
GRAVES NO MUNICÍPIO DE MARINGÁ, PARANÁ.

MARINGÁ
2017

IRENE APARECIDA GOMES

**IMPACTOS EMOCIONAIS E PERCEPÇÃO DOS RISCOS E
BENEFÍCIOS DA EUTANÁSIA EM CÃES COM PATOLOGIAS
GRAVES NO MUNICÍPIO DE MARINGÁ, PARANÁ.**

Dissertação apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde do Centro Universitário de Maringá, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Promoção da Saúde.

Orientador: Dr. Gilberto Cezar Pavanelli
Coorientadora: Dr^a Rute Grossi Milani.

MARINGÁ
2017

IRENE APARECIDA GOMES

IMPACTOS EMOCIONAIS E PERCEPÇÃO DOS RISCOS E BENEFÍCIOS DA EUTANÁSIA EM CÃES COM PATOLOGIAS GRAVES NO MUNICÍPIO DE MARINGÁ, PARANÁ.

Dissertação de mestrado apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde do Centro Universitário de Maringá, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Promoção da Saúde.

Orientador: Dr. Gilberto Cezar Pavanelli
Coorientadora: Dr^a. Rute Grossi Milani.

COMISSÃO JULGADORA

Prof. Dr. Gilberto Cezar Pavanelli
Centro Universitário de Maringá (Presidente)

Prof. Dr^a. Tania Maria Gomes da Silva
Centro Universitário de Maringá

Prof. Dr. Antonio Mataresio Antonucci
Centro Universitário UNINGÁ

Dr^a. Regiane da Silva Macuch
Centro Universitário de Maringá

Aprovado em: 28 de abril de 2017.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho:

A meus pais, Aparecida e Aristides (in memoriam), que, se vivos aqui estivessem, estariam orgulhosos por mim, sua filha caçula.

À Alda Sola Herrero, colega e amiga de todas as horas, pela paciência, suporte, companheirismo, comprometimento, cumplicidade e esmerada dedicação a mim dispensadas.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela sua presença contínua e de forma particular momentos marcantes em minha vida, por me iluminar, me conduzir, me dar sabedoria e discernimento em cada passo, pelas sendas da estrada.

Às amigas colegas de turma: Adriane, Fernanda Braghini e Joselene, que com sua disposição me ajudaram e me socorreram tantas vezes em momentos de sufocos da caminhada acadêmica no mestrado, sobretudo, pela amizade e laços afetivos. Aos meus amigos, pelo incentivo, motivação, me dando força para continuar minha meta.

Agradeço aos mestres com carinho, meu orientador Prof. Dr. Gilberto Cezar Pavanelli e minha co-orientadora Dr^a. Rute Grossi Milani, que me acolheram com dedicação, compartilhando seus conhecimentos científicos, me direcionando e me fazendo acreditar que era possível. A vocês, o meu respeito e admiração enquanto profissionais e principalmente como ser humano.

À banca examinadora, pelo tempo e atenção a mim dispensados e pelas valorosas contribuições a esse trabalho. A todas as pessoas que direta ou indiretamente me ajudaram nesta caminhada.

Os sonhos. Ah, os sonhos são meus, ninguém rouba e nem tira! “Desistir, jamais! Desistir, é a saída dos fracos. Resistir, é a saída dos fortes”! (Pe. Alessandro Campos, 2016).

IMPACTOS EMOCIONAIS E PERCEPÇÃO DOS RISCOS E BENEFÍCIOS DA EUTANÁSIA EM CÃES COM PATOLOGIAS GRAVES NO MUNICÍPIO DE MARINGÁ, PARANÁ.

RESUMO

No Brasil, a eutanásia é um procedimento praticado em cães, como mecanismo de controle de doenças graves, em especial aquelas em fases terminais e as que podem ser transmitidas ao homem. A prática da eutanásia, envolve aspectos emocionais dos seres humanos, e deve ser indicada apenas em casos onde seja realmente necessária, em animal acometido de leishmaniose e câncer em estágio avançado, entre outros, tanto para o bem-estar do animal, como do ambiente e se for uma ameaça à saúde pública e a outros animais. A oxitocina (sin. ocitocina), “hormônio do amor”, está relacionado com a afetividade, que regula o apego e afeição nas relações e vínculos sociais. A relação entre o homem e animais domésticos, em especial os cães, vem se tornando cada vez mais estreita, em especial aos idosos: há riscos e benefícios nessa relação. Nesse sentido, essa pesquisa objetiva mensurar os impactos emocionais, reações afetivas, subjetivas e luto, ligados à vivência do rompimento de vínculos com seu cão de estimação motivado pelo uso da eutanásia; avaliar percepção dos riscos, custos e benefícios no cotidiano dos proprietários de cães e em saúde pública, propondo medidas de promoção da saúde. Empregou-se a abordagem metodológica quali-quantitativa, aplicando um questionário semiestruturado, com base em Escala Likert. Foram entrevistadas 31 pessoas no município de Maringá no período de julho a setembro de 2016. Existem populações de cães de rua e se faz necessário desenvolver políticas públicas para o setor. Há também riscos e benefícios nessa relação humanos-cão. Os resultados evidenciam os impactos e emoções intensas à vivência do luto, afeta a vida psicoativa em donos de cães, reações advindas pela prática da eutanásia e pela perda do animal.

Palavras chave: impactos emocionais, afetividade, eutanásia, luto, riscos e benefícios.

EMOTIONAL IMPACTS AND PERCEPTION OF THE RISKS AND BENEFITS OF EUTANASIA IN DOGS WITH SERIOUS PATHOLOGIES IN THE MUNICIPALITY OF MARINGÁ, PARANA.

SUMMARY

In Brazil, euthanasia is a procedure practiced in dogs as a mechanism for controlling serious diseases, especially those in terminal stages that can be transmitted to humans. The practice of euthanasia involves emotional aspects of human beings and should be indicated only in cases where it is really necessary, in an animal suffering from leishmaniasis and advanced cancer, among others, both for the welfare of the animal and the environment. And if it is a threat to public health and other animals. Oxytocin (sin. Oxytocin), the "love hormone," is related to affectivity, which regulates attachment and affection in relationships and social bonds. The relationship between man and domestic animals, especially dogs, is becoming increasingly narrow, especially for the elderly: there are risks and benefits in this relationship. In this sense, this research aims to measure the emotional, affective, subjective and mourning reactions, related to the experience of breaking ties with their pet dog motivated by the use of euthanasia; Evaluate the perception of risks, costs and benefits in the daily life of dog owners and in public health, proposing health promotion measures. The qualitat-quantitative methodological approach was applied, applying a semi-structured questionnaire, based on the Likert scale. Thirty-one people interviewed, in the municipality of Maringá from July to September 2016. There are populations of street dogs and it is necessary to develop public policies for the sector. There are also risks and benefits in this human-dog relationship. The results are related through figures and tables, and show intense impacts and emotions to the experience of mourning, affects the psychoactive life in dog owners, reactions resulting from the practice of euthanasia and the loss of the animal.

Key words: emotional impacts, affectivity, euthanasia, mourning, risks and benefits.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1.	Bairro em que residem as 31 pessoas entrevistadas em Maringá no período de Julho a setembro de 2016.....	22
Figura 2.	Sexo das 31 pessoas entrevistadas em Maringá, PR, no período de Julho a setembro de 2016.	22
Figura 3.	Estado civil das 31 pessoas entrevistadas em Maringá, PR, no período de Julho a setembro de 2016.....	23
Figura 4.	Religião das 31 pessoas entrevistadas em Maringá, PR, no período de Julho a setembro de 2016.....	23
Figura 5.	Escolaridade das 31 pessoas entrevistadas em Maringá, PR no período de Julho a setembro de 2016.....	23
Figura 6.	Renda das 31 pessoas entrevistadas em Maringá, PR, no período de julho a setembro de 2016.	23
Figura 7.	Sobre o local onde mora referente a 31 pessoas entrevistadas em Maringá, PR, no período de julho a setembro de 2016	24
Figura 8.	Sobre o que o seu cão representa, em relação as 31 pessoas entrevistadas em Maringá, PR, no período de julho a setembro de 2016.....	24
Figura 9.	Sobre os sentimentos despertados pela convivência como animal, das 31 pessoas entrevistadas em Maringá, PR, no período de julho a setembro de 2016.....	25
Figura 10.	Sobre à prática de eutanásia em cão acometido por doenças graves, das 31 pessoas entrevistadas em Maringá, PR, no período de julho a setembro de 2016.	26
Figura 11.	Sobre à existência de riscos, e custos da convivência com o animal de estimação das 31 pessoas entrevistadas em Maringá, PR, no período de julho a setembro de 2016.	27
Figura 12.	Sobre as notas dadas referente aos benefícios em possuir um cão das 31 pessoas entrevistadas em Maringá, PR, no período de julho a setembro de 2016.....	28

Figura 13.	Sobre as notas atribuídas referentes aos riscos e custos para se possuir um cão, das 31 pessoas entrevistadas em Maringá, PR, no período de julho a setembro de 2016.	28
Figura 14	Sobre as notas dadas em relação à experiência na perda do cão à vida afetiva das 31 pessoas entrevistadas em Maringá, PR, no período de julho a setembro de 2016.	28

LISTA DE TABELAS

Tabela 1.	Perfil sociodemográfico das 31 pessoas entrevistadas em Maringá, PR, no período de julho a setembro de 2016.	21
Tabela 2.	Sobre a faixa etária das 31 pessoas entrevistadas em Maringá, PR, no período de julho a setembro de 2016.	22
Tabela 3.	Sobre a residência das 31 pessoas entrevistadas em Maringá, PR, no período de julho a setembro de 2016.....	24
Tabela 4.	Sobre a aceitação ou não na prática da eutanásia das 31 pessoas entrevistadas em Maringá, PR, no período de julho a setembro de 2016.	25
Tabela 5.	Sobre as patologias dos cães mencionadas pelos entrevistados em Maringá, PR, no período de julho a setembro de 2016.....	25
Tabela 6.	Sobre os sentimentos despertados diante do procedimento da eutanásia, das 31 pessoas entrevistadas em Maringá, PR, no período de julho a setembro de 2016.	26
Tabela 7.	Sobre a vivência de perda do seu animal em sua vida afetiva, das 31 pessoas entrevistadas em Maringá, PR, no período de julho a setembro de 2016.	26
Tabela 8.	Sobre a relação às patologias em cães que podem ser um problema de saúde pública das 31 pessoas entrevistadas em Maringá, PR, no período de julho a setembro de 2016.	27
Tabela 9.	Sobre se sacrificar o animal querido, mexe com reações psicoafetivas no seu dono, das 31 pessoas entrevistadas em Maringá, PR, no período de julho a setembro de 2016.....	27

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	13
2 REVISÃO DA LITERATURA.....	15
3 MÉTODO.....	19
4 RESULTADOS.....	21
5 DISCUSSÃO.....	29
6 CONCLUSÕES.....	34
7 REFERÊNCIAS.....	35
8 ANEXO.....	40
8.1 Anexo 1.....	41
9 APÊNDICES.....	42
9.1 Apêndice A.....	43
9.2 Apêndice B.....	44
9.3 Apêndice C.....	45
9.4 Apêndice D.....	46

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, praticamente não há registros de pesquisas que tenham como objetivo principal analisar quantitativa e qualitativamente os efeitos sociais e emocionais provocados em pessoas que necessitaram eutanasiar um animal de estimação. As informações disponíveis são de cunho geral, empíricas e que apenas mencionam a dificuldade do ser humano em aceitar passivamente a eutanásia, mesmo sabendo que esse procedimento visa o bem-estar do animal, do próprio homem e do ambiente (PEREIRA, 2013).

A eutanásia é um procedimento praticado em cães como mecanismo de controle de doenças graves, em especial aquelas em fases terminais ou que podem ser transmitidas ao homem (BRASIL, 2007). Etimologicamente, eutanásia é uma palavra grega: eu (bem) e thanatos (morte), significando boa morte, morte agradável, morte tranquila, morte doce, sem sofrimento. A eutanásia é tão antiga como a própria sociedade. No Brasil, na espécie humana, esse procedimento é considerado ilegal, sendo classificado como homicídio, com uma pena que pode variar entre 6 e 20 anos de prisão. Já para os animais domésticos, em especial os cães, é permitida, porém em condições especiais de riscos na transmissão ou contágio de zoonoses (SANTOS, 2011).

Conforme a Organização Mundial de Saúde (2010), a prática da eutanásia, pode envolver aspectos emocionais dos seres humanos. Portanto, deve ser indicada apenas em casos onde seja realmente necessária, considerando-se o bem-estar do animal e do ambiente. Não estão ainda totalmente esclarecidos os mecanismos psicológicos que atuam sobre os seres humanos, levando alguns a agirem irracionalmente, impedindo o controle de zoonoses e que podem ter seu ciclo interrompido caso se sacrifique o animal. Nesses casos os proprietários de cães agem de maneira obsessiva, levando-os a serem cruéis, muitas vezes sem perceber, mantendo o animal ao seu lado, mas sem as condições de higiene minimamente necessárias para uma vida sem sofrimento e dor (OMS, 2010).

A eutanásia, apesar de importante mecanismo de controle de manifestação de enfermidades, não pode ser usada indiscriminadamente, sendo justificada apenas em casos específicos. Para normalizar esse procedimento, o (CFMV) Conselho Federal de Medicina Veterinária (2002), publicou normas para padronizar essa ação, considerando que os animais são seres vivos capazes de sentir, interpretar e responder a estímulos dolorosos. Não deve ser implementada, por exemplo, para justificar altas despesas médicas ou falta de tempo para cuidar do animal. Resumindo, pode-se pensar em eutanásia quando o animal estiver com a

saúde bastante comprometida, se for uma ameaça à saúde pública, a outros animais e ao meio ambiente, se for objeto de ensino ou pesquisa científica (BRASIL, 2010).

Estudos recentes mostram que a oxitocina (sin. ocitocina), hormônio que é liberado no cérebro, na região do hipotálamo e está relacionado com a afetividade desencadeada em pessoas, ao familiarizar-se à presença dos cães. Essa substância, conhecida como “hormônio do amor”, é produzida e liberada quando a pessoa se encontra perto de quem ela tem afeição (seres humanos ou animais). Assim, a oxitocina faz associações com aflição psicológica, reduzindo o nível de cortisol, que é o hormônio ligado ao estresse e a ansiedade (FELDMAN, 2008). Atua ainda como regulador da complexa cognição social do comportamento relacional, agindo e permeando a capacidade humana fundamental de formar apego, indispensável nas relações sociais (LANDGRAF, 2005; CALDWELL et al, 2008). Outro estudo demonstra que a oxitocina é um potente modulador no processamento do comportamento social em humanos, além de agir no aprimoramento e na manutenção de vínculos. O reconhecimento emocional aumenta na presença da oxitocina, contribuindo assim para a codificação de memórias sociais positivas nos seres humanos (AVERBECK et al, 2011).

Entre as doenças frequentemente relacionadas às possíveis indicações de eutanásia, dependendo do estágio da patologia, destacam-se as zoonoses, tais como a cinomose, leishmaniose, raiva; em casos de patologias neoplásicas metastaseadas e em quadros de infecções generalizadas. Apesar de não ser uma enfermidade, os atropelamentos, em função das sequelas deixadas, podem justificar a indicação da eutanásia (BRASIL, 2006).

As estatísticas elaboradas pelo IBGE (2010), apontam que cerca de 45% dos domicílios brasileiros possuem pelo menos um cachorro. Esses dados mostram que, no Brasil existem mais cachorros de estimação do que crianças. O censo informa ainda, que o Paraná é a unidade da federação em que mais casas têm cachorro: 60,1%, contra o Distrito Federal, com 33% das residências com pelo menos um cão.

É necessário destacar que informações detalhadas e confiáveis acerca do censo de cães no país, domiciliados ou não, são fundamentais para que se possa definir com segurança as políticas públicas para o setor, embasando programas de controle da população de rua (castração), vacinação, desverminação, eutanásia, entre outras (SCHULTZ, 2009).

Nesse sentido, essa pesquisa objetiva mensurar as reações emocionais, afetivas, subjetivas e aquelas ligadas à vivência do rompimento de vínculos com seu cão de estimação motivada pelo uso da eutanásia. Propõe-se, ainda, verificar a percepção dos riscos, custos e benefícios no cotidiano de seus proprietários com seu animal, propondo inclusive medidas de promoção da saúde.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Entre os mecanismos de controle dos cães com enfermidades graves, destacam-se a eutanásia, que significa boa morte ou morte sem dor (GOLDIM, 2015). No Brasil todos os animais com suspeita de leishmaniose devem ser eutanasiados, sendo que o seu tratamento é proibido pela legislação, não tendo assim, amparo legal. É uma enfermidade de notificação compulsória pelas clínicas veterinárias tanto particulares quanto públicas. O Brasil é um dos poucos países no mundo que adota a prática da eutanásia como mecanismo de controle da leishmaniose. A realização de eutanásia deve ocorrer em 100% dos cães que apresentem sororreagentes positivos (BRASIL, 2006).

Leishmaniose: é uma zoonose infecciosa, não contagiosa, que possui como agentes etiológicos várias espécies de protozoários do gênero *Leishmania* pertencentes à família *Tripanossomatidae*. Os mosquitos, flebotomíneos fêmeas, são conhecidos popularmente como mosquito palha, onde o cão é o reservatório. Como exemplo a leishmaniose cutânea e a raiva que são doenças de notificação obrigatória e que muitas vezes necessitam que se pratique a eutanásia nos animais doentes. (NEVES, 2005; REITHINGER et al., 2007).

Apesar da importância dessa enfermidade em saúde pública, há poucas informações sobre os investimentos feitos pelo Ministério da Saúde no seu controle. Essas informações na maioria das vezes não estão disponíveis ou se encontram desatualizadas. Documento do Ministério da Saúde previa investimentos de cerca de R\$ 400 milhões na produção e desenvolvimento de vacinas para proteger os cães dessas patologias, em especial as de transmissão vetorial, incluindo a leishmaniose (BRASIL, 2012).

Assim como a raiva, que é uma patologia polioencefalite viral grave causada por um rhabdovírus do gênero *Lyssavirus*, transmitidos através de mordidas por morcegos hematófagos. Pode infectar os animais de sangue quente: quatis, jaritatas (uma espécie de gambá), raposas, cães e outros, incluindo os seres humanos, que constituem o reservatório natural da patologia. A fonte de infecção desta patologia é invariavelmente fatal, e deve ocorrer a realização da eutanásia em 100% dos cães que apresentem sororreagentes positivos (BERNO e ZAPPA, 2014).

É de fundamental importância destacar que a relação entre o homem e animais domésticos, em especial os cães, vem se tornando cada vez mais estreita (LIMA et al, 2010). Esses animais de companhia proporcionam expressiva melhoria na qualidade de vida e bem-estar das pessoas (ALMEIDA et al, 2009). Em especial dos idosos, sendo necessário, entretanto associar os resultados positivos desta relação aos riscos da transmissão de

enfermidades (SOTO et al, 2006). Dentre os motivos que levam pessoas a terem animais de estimação estão a companhia, o passatempo e a imagem social. Ao adquirir um cão, normalmente o indivíduo leva em consideração as possibilidades: de complementaridade ou de identificação. Ele busca no animal, aspectos em comum consigo próprio (RIBEIRO. V. F. et al, 2009).

Para Bekoff (2010), a biologia evolucionária, a etologia cognitiva e comportamental e a neurociência social apoiam a tese de que várias espécies de animais, incluindo os cães, têm uma vida emocional rica e profunda. Apesar das diferenças, todas as espécies compartilham uma base comum de emoções. As emoções evoluíram em conjunto com as demais características, e são funcionais para manter o vínculo entre indivíduos de um mesmo grupo, catalisar e regular uma ampla variedade de encontros sociais, além de permitir que se protejam por meio de uma variedade de comportamentos.

Embora se possa esperar que existam relacionamentos emocionais fortes, ternos e duradouros entre membros da mesma espécie, muitas vezes ocorrem relacionamentos entre animais de espécies totalmente diferentes. A sociabilidade é entendida como a tendência de interagir com outros indivíduos em dois tipos: inter e intraespecífica (JAKOVICEVIC, 2009). Tanto humanos como cães possuem uma complexa vida social e um rico sistema de comunicação (REID, 2009). Assim como os homens, os cães são constantemente atraídos pelo conceito de viver em grupo. Mesmo sem serem do mesmo grupo zoológico, os cães são capazes de se agruparem e formarem unidades funcionais e cooperativas. Ambos, cães e humanos são seres sociais evoluídos do ponto de vista comportamental (MILLAN, 2008).

Horowitz (2010) caracteriza os cães como capazes de viverem de forma cooperativa e afetiva, e quando inseridos no contexto familiar humano, se adaptam e são aceitos como parte da família. Esta sociabilidade faz com que o homem e o cão compartilhem hábitos, preferências e rotinas. A relação entre o homem, especialmente os idosos, e o cão, caracteriza-se como companheirismo.

Os animais de companhia proporcionam uma significativa melhoria na qualidade de vida das pessoas, aumentando os estados de felicidade, reduzindo os sentimentos de solidão e melhorando as funções físicas e a saúde emocional. Os animais de estimação são companhias que não oferecem competição e podem ser amados sem o medo da rejeição. Eles promovem experiências estimulantes e inspiram humor e brincadeira. A autoestima das pessoas idosas pode ser aumentada ou restaurada pelo sentimento de que os animais dos quais elas cuidam as amam em troca (SUTHERS–MCCABE, 2001).

A convivência com o animal pode ajudar vítimas de abusos, por proporcionar amor e amenizar os traumas, chegando a ser, em alguns casos e em determinado período de tempo, pode ser benéfica tanto quanto a convivência humana. Representam apoio para dificuldades diante de divórcios, doenças ou perdas. Há relatos de cães sendo usados em sessões de terapias por facilitarem o vínculo, a comunicação e uma interação mais positiva (BEKOFF, 2010).

Baun e McCabe (2003), apontam que a presença de um animal de companhia pode aumentar a socialização de pessoas diagnosticadas com demência do tipo Alzheimer e reduzir os comportamentos de agitação nas diversas fases de evolução da doença. Allen, Blascovich e Mendes (2002), associam a posse de animais de estimação à redução de alguns fatores de risco cardiovascular, incluindo-se a pressão arterial e outros. Além disso, após experienciar um ataque cardíaco, os proprietários desses animais apresentaram taxas de sobrevivência e de visitas aos médicos menores do que os não proprietários.

O homem, ao longo dos anos, selecionou os cães mais adaptados biologicamente e que apresentavam comportamentos adequados para se relacionarem com a espécie humana, ficando evidente que a relação era de mútuo benefício. Animais de estimação que convivem com pessoas idosas podem compartilhar com elas muitos outros elementos além do afeto, tais como: alegria, disposição, bem estar (REID, 2009; ELIAS, 2010).

Entretanto, a convivência com animais de estimação tem um significativo incremento nos riscos da contração de enfermidades, em especial as zoonóticas. Para Costa (2001), existem mais de 150 doenças que afetam o homem e outros vertebrados, incluindo os cães. Soma-se a isso o fato de certos vírus, fungos e bactérias pouco específicos, menos exigentes quanto à escolha de hospedeiros, também podem infectar os cães (BRASIL, 2005; ÁVILA-PIRES, 2016).

Do aspecto psicológico, a convivência com animais pode criar vínculos e laços afetivos, levando o indivíduo a se identificar com as manifestações afetivas do animal, enquanto objeto de amor. Quanto mais forte, significativa e bem sucedida for essa ligação, mais rica será a identificação entre eles, podendo representar assim o início de um novo laço, um suprimento de um lugar de segurança, uma base segura para exploração e uma fonte de restauração de confiança. No entanto, tal processo vai depender de como são supridas as necessidades afetivas e ambientais, para que se eleja uma pessoa ou animal como objeto de amor (LAPLANCHE e PONTALIS, 2004).

Conforme Kuzniar (2006), a conexão que normalmente se experimenta convivendo com os animais de estimação é tão intensa que muitas vezes algumas pessoas têm dificuldades

em imaginar a vida sem eles. Portanto, é natural que as pessoas sofram com a morte do animal de estimação, gerando sentimento de grande impacto emocional, semelhante à morte de um membro da família. Assim, independentemente da idade que se tenha, a morte de um animal de estimação pode repercutir de maneira semelhante à de um familiar. O processo de luto é um dos maiores desafios ao equilíbrio do psiquismo, especialmente, no caso da morte de entes queridos. A morte, destino inexorável de todo ser, é dificilmente absorvida pela civilização ocidental, produzindo um golpe narcísico, pois diante dela não há negociação harmoniosa possível: ou ela é plenamente aceita, ou nos cobra um pedaço de nossas vidas (MENDLOWICZ, 2001).

Bowlby (2004) entende o luto como sendo uma resposta ao rompimento de um vínculo significativo e, geralmente, pode vir acompanhado de sintomas como tristeza, desânimo, falta de interesse no mundo externo, dificuldade em esboçar sentimentos, inibição das atividades, diminuição da autoestima, culpa e punição. A perda de uma pessoa amada é uma das experiências mais intensamente dolorosas que o ser humano pode sofrer.

Kübler-ross (2005) completa o conceito do luto falando das diferentes dimensões psíquicas atingidas nesse processo: dimensão emocional (choque, entorpecimento, raiva, culpa, tristeza, medo, confusão); dimensão física (alteração do apetite, do sono, do peso); dimensão espiritual (sonhos, perda ou aumento da fé); dimensão social: (perda da identidade, isolamento, perda da habilidade e do interesse em se relacionar socialmente). A autora ressalta ainda que cada pessoa vivencia o luto à sua maneira, sendo uma experiência única e particular devido características subjetivas de personalidade e a forma de vinculação em relação à pessoa ou objeto perdido (FRANCO, 2002).

Para Bowlby (2011), as emoções mais intensas provocadas por uma perda são: o medo do abandono, a saudade da pessoa perdida, a frustração e a raiva por não a reencontrar. Porém, o que se observa é uma intensa dificuldade da pessoa enlutada para reconhecer e expressar tais sentimentos, não favorecendo a vivência do luto. O sentimento de desamparo pode acontecer em decorrência de diversos fatores, como a ausência permanente de uma figura emocionalmente significativa para a pessoa. Em muitos casos, o desamparo provocado pelo luto é o mesmo vivido pelo indivíduo que perde um animal de estimação, em especial os cães. É comum que se opte pela aquisição de um novo cão e passe a depositar suas expectativas de substituição neste novo animal. Porém, a singularidade dos cães é insubstituível e este animal irá apresentar comportamentos e preferências diferentes do falecido. Esse contexto é frágil o suficiente para gerar uma série de outras queixas por parte dos proprietários ou até de comportamentos anormais no cão (MILLAN, 2007).

3 MÉTODO

A pesquisa foi realizada no período de julho a setembro de 2016, no município de Maringá, com 403.063 mil habitantes e localizado no noroeste do Estado do Paraná (Latitude: 23°25'31" S; Longitude: 51°56'19" W). Foram entrevistadas 31 pessoas de 15 bairros da cidade. Foram abordados somente pessoas que haviam feito uso da eutanásia em seus cães. Estes participantes foram selecionados após indicações feitas pelo representante legal de diversas ONGs Defensoras/Protetoras de Animais do município de Maringá, além da indicação feita por cinco profissionais da Área de Saúde e Sanidade Veterinária de Maringá, que se dispuseram a colaborar com a pesquisa.

Embora tivessem sido contatados vinte e três profissionais, cinco responderam prontamente à nossa solicitação. Estes, após fazerem contatos com seus clientes e terem sido autorizados pelos mesmos, nos passaram os números de telefones de seus clientes, para assim realizar o agendamento das entrevistas. As pessoas que tiveram seus cães mortos de forma natural não se enquadravam em nossos objetivos e portanto, não foram abordadas. Utilizou-se nesse trabalho, a metodologia de pesquisa de campo descritiva, qualitativa, quantitativa e observacional.

Para Manzini (2004), a metodologia qualitativa considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. A descritiva analisa seus dados indutivamente, onde o processo e seu significado são os focos principais de abordagem. Já a quantitativa é utilizada para a obtenção de dados com o uso de escalas, na maioria das vezes numéricas, e posteriormente submetidas a análises estatísticas formais (MANZINI, 2004).

A metodologia observacional, é apropriada para amostragens do tipo exploratório descritiva (TURATO, 2005). Conforme Creswell (2007), é um método apropriado para a execução de pesquisas acerca de uma população específica.

A coleta dos dados foi realizada para se obter o perfil social, econômico; demográfico e psicoafetivo dos participantes, além de seu relacionamento com os cães. Para a elaboração do questionário semi-estruturado, com perguntas abertas, adotou-se a estrutura da Escala de Likert, que representa a soma das respostas dadas a cada item. Normalmente, o que se deseja medir é o nível de concordância ou não, à afirmação. Foi usado o seguinte formato: Não

concordo totalmente (); Não concordo parcialmente (); Concordo parcialmente (); Indiferente (); Concordo (); Concordo totalmente () (LIKERT, 2005).

1	2	3	4	5	6
Concordo totalmente	Discordo muito	Discordo	Concordo	Concordo muito	Concordo totalmente

O inquérito foi individual e domiciliar, onde a maioria dos participantes escreveu a próprio punho, com exceção de alguns que solicitaram (alegando dificuldade de visão em escrever), que o entrevistador registrasse os depoimentos. Os dados foram codificados e transcritos, utilizando-se das planilhas Excel do programa Microsoft Office, da versão Windows 2010, para obter a medida e mensuração dos resultados, que são aqui representados através de tabelas e figuras.

O projeto da pesquisa foi avaliado e aprovado pelo Comitê de Ética CEP, do Centro Universitário de Maringá – UniCesumar. Foi solicitado aos sujeitos do estudo, os quais assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Parecer nº CCI01042016).

4 RESULTADOS

O perfil sociodemográfico dos entrevistados é apresentado nas tabelas 1-3; figuras 1-7.

Variáveis	(%)	QTD
Faixa Etária		
De 20-40	16%	5
De 41-60	35%	11
De 61-80	61%	15
Bairros		
Alvorada	23%	7
J, Brasil e V. Operária e Centro	39%	12
Jardim Aclimação e Monte Rei	12%	4
Outros	24%	8
Sexo		
Feminino	77%	24
Masculino	23%	7
Estado civil		
Casado	61%	19
Separado	16%	5
Viúvo	13%	4
Solteiro	10%	3
Religião		
Católico	65%	20
Evangélico	29%	9
Outros	6%	2
Escolaridade		
Ensino Superior	48%	15
Ensino Médio	32%	10
Ensino Fundamental	19%	6
Renda		
1 Salário Mínimo	16%	5
2 a 3 Salários mínimos	42%	13
Mais de 3 Salários	42%	13
Mora		
Sozinho	35%	11
Cônjuge	48%	15
Com filho	16%	5
Neto	0%	0%
Residência		
Casa Própria	48%	15
Alugada	35%	11
Cedida	16%	5
Total dos entrevistados	100%	31

Tabela 1. Perfil sociodemográfico das 31 pessoas entrevistadas em Maringá, PR, no período de julho a setembro de 2016.

Em relação a faixa etária, o maior percentual referiu-se àqueles com idade de 61 a 80 anos, seguido de 41 a 60 anos, representados na tabela 2.

Variáveis	%	QTD
Faixa Etária		
De 20-40	16%	5
De 41-60	35%	11
De 61-80	49%	15
Total dos entrevistados	100%	31

Tabela 2. Faixa etária das 31 pessoas entrevistadas em Maringá, PR, no período de julho a setembro de 2016.

Quanto ao bairro em que reside, a maioria informou morar no Jardim Alvorada. Os demais bairros estão representados na figura 1.

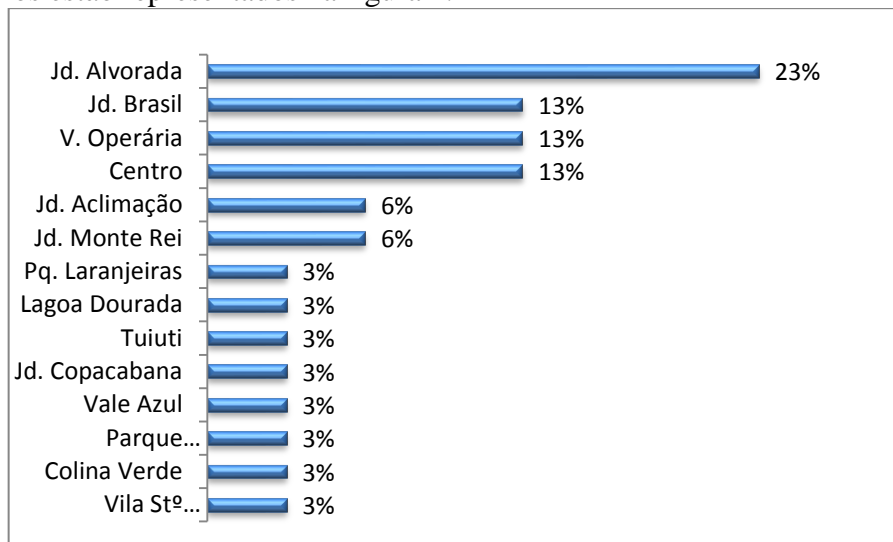


Figura 1. Bairro em que residem as 31 pessoas entrevistadas em Maringá, PR, no período de julho a setembro de 2016.

Em relação ao sexo dos entrevistados, 77% é do sexo feminino, figura 2.

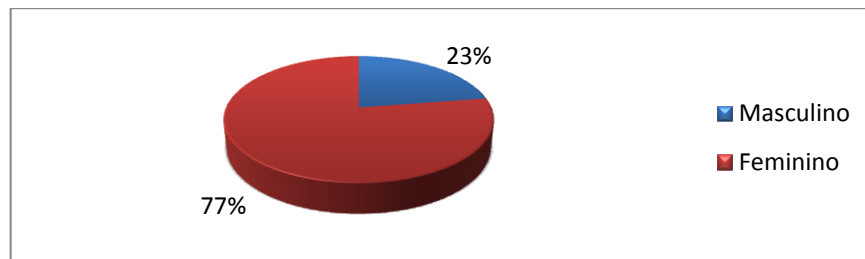


Figura 2. Sexo das 31 pessoas entrevistadas em Maringá, PR, no período de julho a setembro de 2016.

A figura 3 mostra o estado civil dos entrevistados.

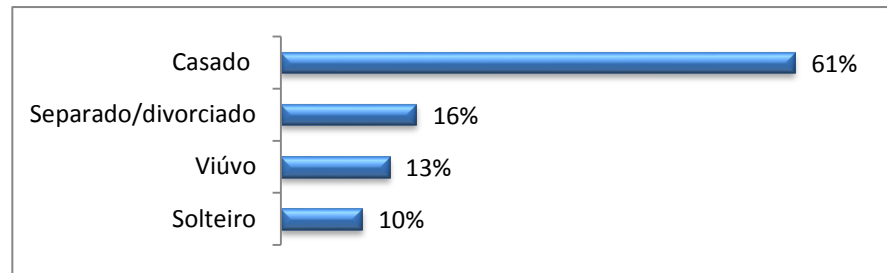


Figura 3. Estado civil das 31 pessoas entrevistadas em Maringá, PR, no período de julho a setembro de 2016.

Em relação à religião dos entrevistados, 65% declarou ser católico; os demais estão representados na figura 4.

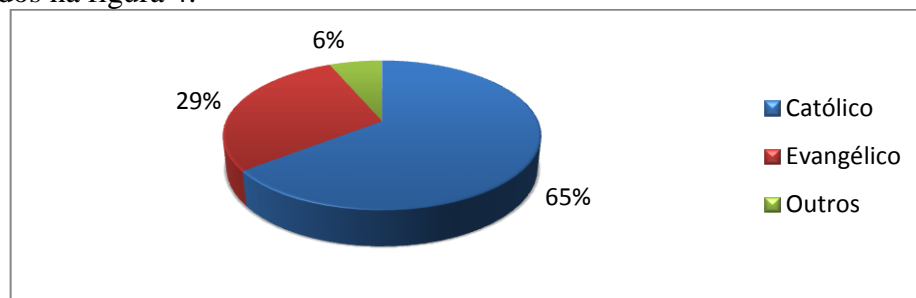


Figura 4. Religião das 31 pessoas entrevistadas em Maringá, PR, no período de julho a setembro de 2016.

Em relação à escolaridade, 48% declarou possuir curso superior; 32% ensino médio e 19% ensino fundamental, figura 5.

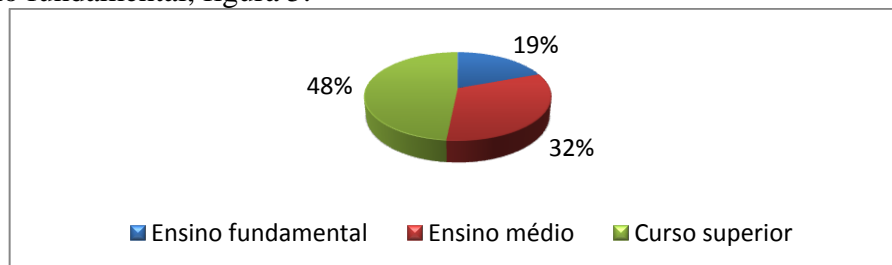


Figura 5. Escolaridade das 31 pessoas entrevistadas em Maringá, PR, no período de julho a setembro de 2016.

Em relação à renda, 42% recebe em média, de dois a três salários mínimos, figura 6.

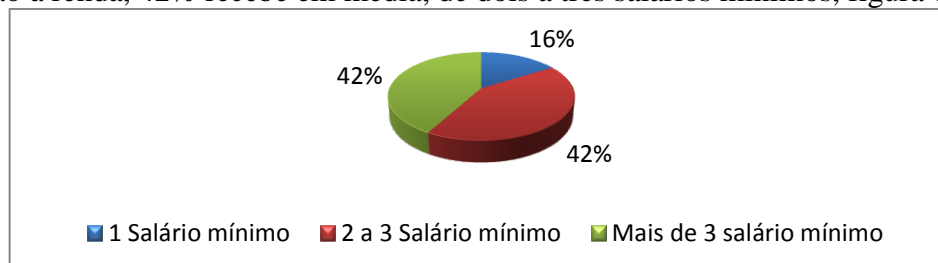


Figura 6. Renda das 31 pessoas entrevistadas em Maringá, PR, no período de julho a setembro de 2016.

Em relação à moradia, 48% mora sozinho; os demais, estão representados na figura 7.

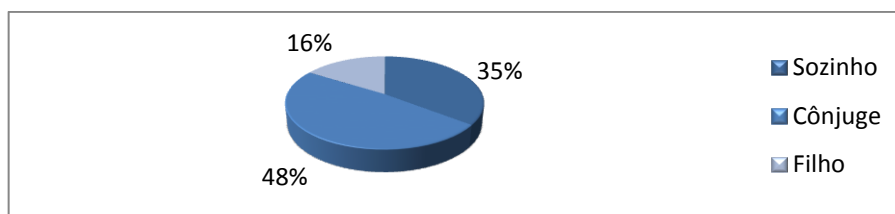


Figura 7. Sobre o local onde mora referente a 31 pessoas entrevistadas em Maringá, PR, no período de julho a setembro de 2016.

Em relação à residência, a maioria mora em casa própria e os demais estão representados na tabela 3.

Residência	(%)	QTD
Própria	48	15
Alugada	35	11
Cedida	17	5
Total	100%	31

Tabela 3. Sobre residência, das 31 pessoas entrevistadas em Maringá, PR, no período de julho a setembro de 2016.

Aspectos afetivos e subjetivos da relação com o animal: representados nas tabelas 4-9 e figuras 8-14.

Em relação ao que o cão representa, a grande maioria respondeu que é um companheiro amigo; outras respostas estão representadas na figura 8.

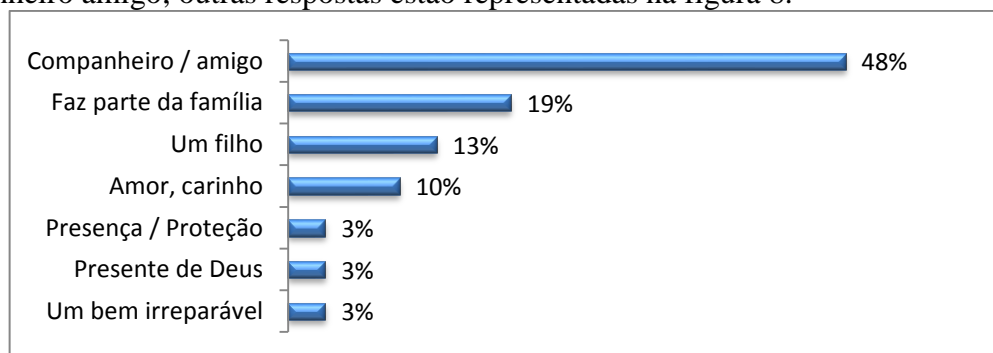


Figura 8. Sobre o que o seu cão representa, em relação a 31 pessoas entrevistadas em Maringá, PR, no período de julho a setembro de 2016.

Sobre os sentimentos despertados na convivência com o animal de estimação, a maioria respondeu: relação mãe e filho; felicidade; respectivamente: bem estar, amor e carinho; benefícios e companheirismo e demais, confirmar na figura 9.

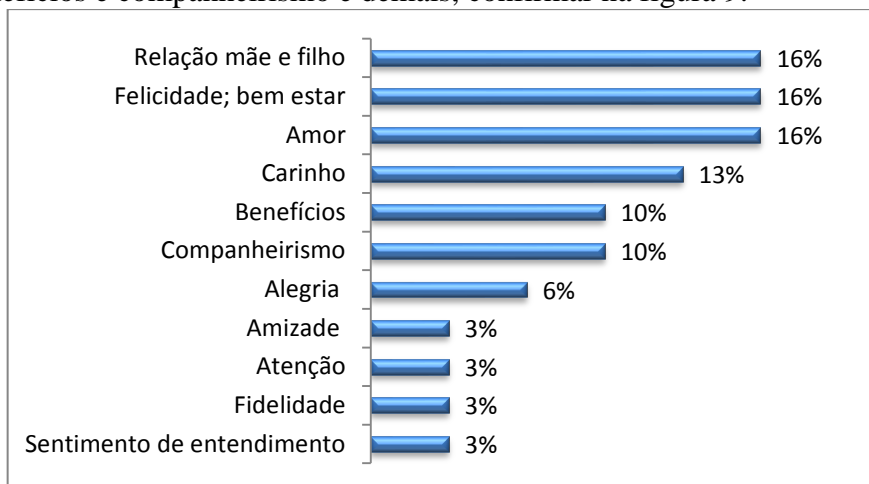


Figura 9. Sobre os sentimentos despertados pela convivência como animal, das 31 pessoas entrevistadas em Maringá, PR, no período de julho a setembro de 2016.

Quando foi perguntado se aceita praticar a eutanásia, 100% respondeu positivamente, tabela 4.

Resposta	(%)	QTD
Sim	100%	31
Total	100%	31

Tabela 4. Opinião dos entrevistados sobre o sacrifício dos cães das 31 pessoas entrevistadas em Maringá, PR, no período de julho a setembro de 2016.

Sobre as patologias dos cães mencionadas pelos entrevistados, 42% respondeu que a maior prevalência de enfermidade foi o câncer. As demais patologias, estão representadas na tabela 5

QUAL FOI A PATOLOGIA		
RESPOSTAS	(%)	QTD
Câncer	42%	13
Cinomose	13%	4
Problema renal	10%	3
Hérnia	6%	2
Atropelamento	6%	2
Leishmaniose	6%	2
Infecção generalizada	4%	1
Depressão	4%	1
Hepatite	3%	1
Infecção no ouvido	3%	1
Parvo virose	3%	1
TOTAL	100%	31

Tabela 5. Sobre a patologia dos cães mencionados pelos 31 entrevistados em Maringá, PR, no período de julho a setembro de 2016.

Em relação aos sentimentos despertados diante do procedimento de eutanásia do animal, a maioria respondeu se tratar de algo semelhante a uma perda irreparável. Os demais sentimentos estão na tabela 6.

Respostas	(%)	QTD
Perda/falta irreparável	30%	9
Tristeza/dor	23%	7
Abalo/impacto/trauma emocional	13%	4
Decisão difícil/forçada	10%	3
Choro/mal estar/medo/desespero	9%	3
Dificuldade em aceitar a eutanásia	6%	2
Compaixão/impotência	9%	3
Total	100%	31

Tabela 6. Sobre os sentimentos despertados diante do procedimento da eutanásia, das 31 pessoas entrevistadas em Maringá, PR, no período de julho a setembro de 2016.

Em relação à vivência da perda do seu animal em sua vida afetiva, há unanimidade ao relatar algum tipo de sentimento de perda bastante exacerbado, conforme pode ser verificado nas respostas, tabela 7.

Respostas	(%)	QTD
Tristeza/luto	29%	9
Abalo emocional	20%	6
Vazio imenso/difícil de preencher/de acostumar	20%	6
Separação/partida dolorosa/difícil de esquecer	16%	5
Perda/ausência	9%	4
Saudade	6%	2
Total	100%	31

Tabela 7. Sobre a vivência de perda do seu animal em sua vida afetiva, das 31 pessoas entrevistadas em Maringá, PR, no período de julho a setembro de 2016.

Quanto à prática de eutanásia em cão acometido por doenças graves, a maioria concorda totalmente, conforme figura 10.

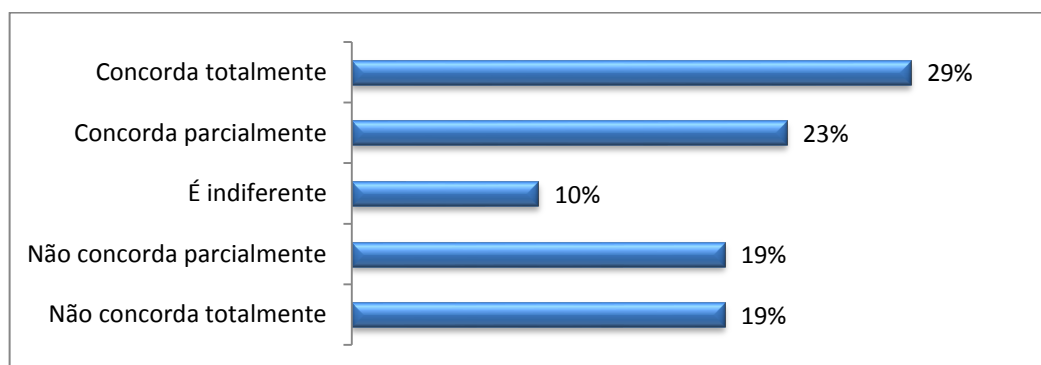


Figura 10. Sobre a prática de eutanásia em cão acometido por doenças graves, das 31 pessoas entrevistadas em Maringá, PR, no período de julho a setembro de 2016.

Em relação às patologias em cães que podem ser um problema de saúde pública, a maioria concorda com essa afirmação. As demais estão representadas na tabela 8.

RESPOSTAS	(%)	QTD
Não concorda totalmente	6%	2
Não concorda parcialmente	3%	1
É indiferente	0%	0
Concorda parcialmente	14%	4
Concorda totalmente	77%	24
TOTAL	100%	31

Tabela 8. Sobre certas patologias em cães que podem ser um problema de saúde pública, das 31 pessoas entrevistadas em Maringá, PR, no período de julho a setembro de 2016.

Em relação à existência de riscos e despesas com o animal de estimação, houve concordância expressiva, como mostra a seguir na figura 11.

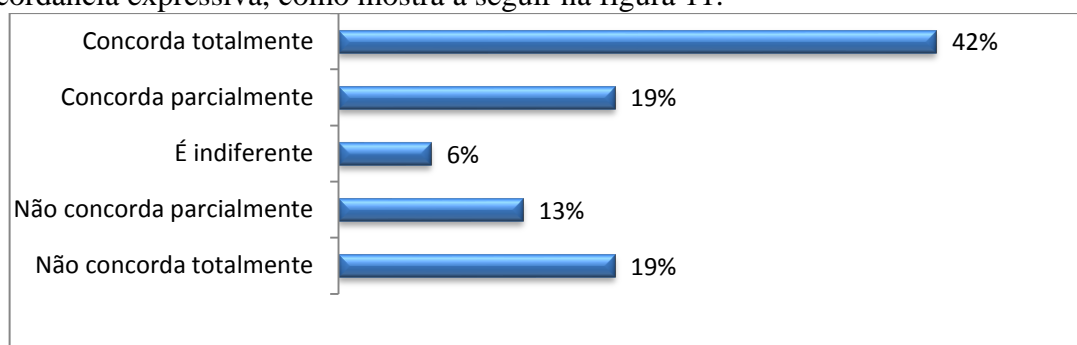


Figura 11. Sobre a existência de riscos, e custos da convivência com o animal de estimação das 31 pessoas entrevistadas em Maringá, PR, no período de julho a setembro de 2016.

Perguntado se o sacrifício do animal de estimação afeta as reações psicoafetivas no seu dono, a grande maioria expressou que sim, sendo possível conferir na tabela 9.

RESPOSTAS	(%)	QTD
Não concorda totalmente	10%	3
Não concorda parcialmente	0%	0
É indiferente	0%	0
Concorda parcialmente	13%	4
Concorda totalmente	77%	24
Total	100%	31

Tabela 9. Sobre se sacrificar o animal querido, mexe com reações psicoafetivas no seu dono, das 31 pessoas entrevistadas em Maringá, PR, no período de julho a setembro de 2016.

A grande maioria dos entrevistados atribuiu nota 10 aos benefícios proporcionados pela presença do cão. As demais notas estão na figura 12.

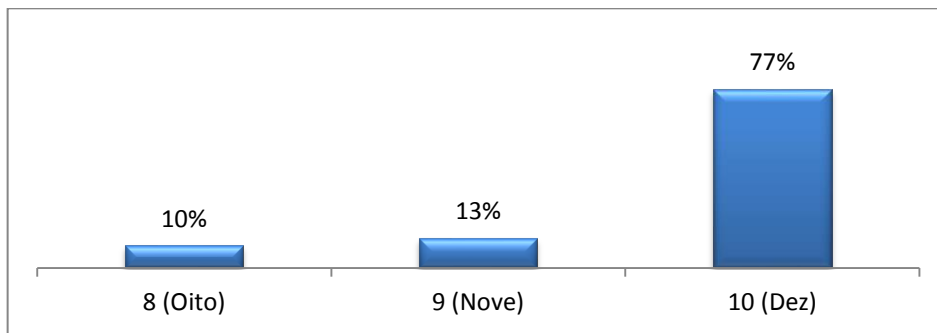


Figura 12. Sobre as notas dadas referente aos benefícios em possuir um cão das 31 pessoas entrevistadas em Maringá, PR, no período de julho a setembro de 2016.

Em relação às notas dadas sobre os riscos e custos de se possuir um cão, não houve consenso entre os entrevistados, conforme mostra a figura 13.

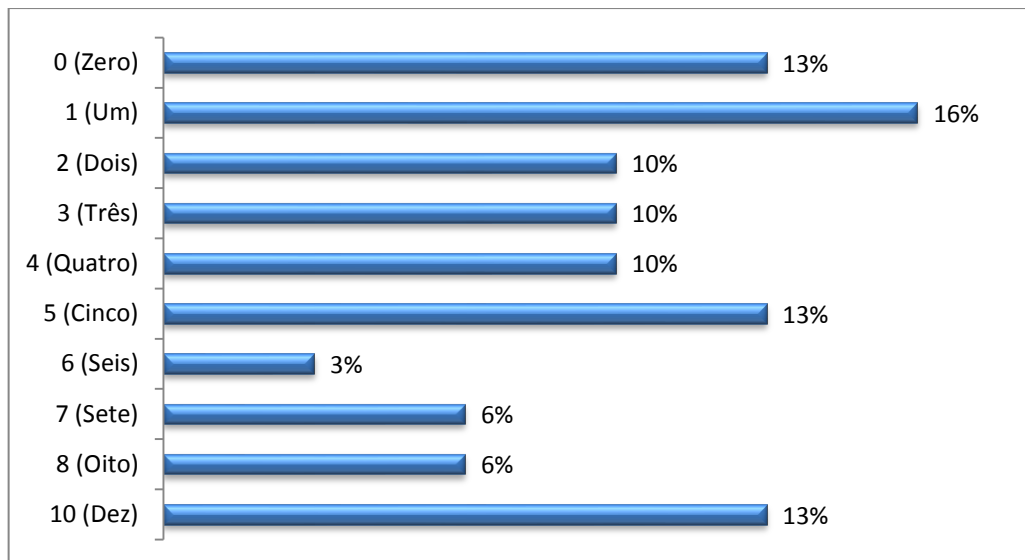


Figura 13. Sobre as notas atribuídas referentes aos riscos e custos para se possuir um cão, das 31 pessoas entrevistadas em Maringá, PR, no período de julho a setembro de 2016.

Em relação às notas dadas referentes ao sentimento da perda do cão, a maioria atribuiu 10. Demais notas na figura 14.

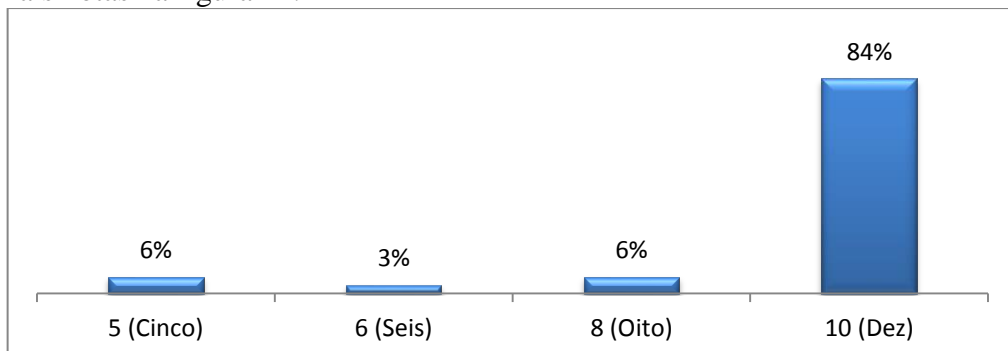


Figura 14. Sobre as notas dadas em relação à experiência na perda do cão à vida afetiva das 31 pessoas entrevistadas em Maringá, PR, no período de julho a setembro de 2016.

DISCUSSÃO

A bibliografia brasileira é bastante falha em artigos científicos que analisam detalhadamente os vários aspectos abordados nessa pesquisa. As informações disponíveis são encontradas em revistas de cunho geral, dirigidas na maioria das vezes a criadores e proprietários de pets, não fazendo correlação entre os vários itens abordados neste trabalho. Estudos epidemiológicos abrangentes sobre causas de morte e razões para eutanásia em cães são escassos, provavelmente devido à dificuldade em obter-se dados confiáveis sobre o animal eutanasiado (FIGHERA, 2008).

Tal realidade dificulta promover uma discussão sobre os resultados obtidos neste trabalho com outros semelhantes, pois existe uma percepção que esta seja, talvez, a primeira pesquisa realizada no Brasil com esse enfoque. Nesta pesquisa, a faixa etária predominante foi a dos idosos com 61 a 80 anos, seguidos pelos adultos de 41 a 60 anos, os quais vivenciaram a perda do animal de estimação. O que se constatou com maior ocorrência neste trabalho, foram as neoplasias, as quais, foram mencionadas como as patologias mais comuns, coincidindo com outros resultados da bibliografia especializada. Um estudo mostra que os neoplasmas, igualmente foram as patologias mais comuns e o tipo tumoral mais observado foi o tumor de células redondas, que é um tumor de fácil esfoliação, sendo as neoplasias mamárias o tipo mais frequente (ROSSETTO, 2009). A neoplasia é uma patologia que se manifesta nos cães de maneira semelhante ao ser humano. Caracteriza-se pela multiplicação anormal, incontrolada e progressiva de células sem qualquer causa aparente (GEORGE, 2014).

Outras vezes o cão pode estar acometido de algum tipo de neoplasias, que é uma doença difícil de ser curada e com prognóstico de tratamento desfavorável. Esses tumores cancerígenos na maioria das vezes são malignos, causando quase sempre a morte do animal, sendo recomendável a prática da eutanásia (DANTAS et al, 2012).

Seguido das neoplasias, destaca-se a Cinomose: doença altamente contagiosa que geralmente acomete filhotes de cães em seu primeiro ano de vida, mas também pode acometer cães mais velhos que não tenham sido imunizados com vacinas específicas, ou que não tenham se imunizado naturalmente. Também pode afetar cães com o sistema imunológico debilitado. É causada pelo Vírus da Cinomose Canina (VCC). Apesar de não ser normalmente transmitida para os seres humanos, eventualmente pode causar um tipo brando de conjuntivite. Degenera os envoltórios lipídicos que envolvem os axônios dos neurônios, causando desmielinização do sistema nervoso. Os principais sintomas são: febre bifásica, secreções nasais e oculares,

anorexia, depressão, vômito, diarreia, desidratação, leucopenia e sintomatologia neurológica. Embora haja tratamento, muitos médicos veterinários recomendam a eutanásia (KIMURA, 2012).

Na sequência cita-se a leishmaniose, que é transmitida ao homem através de cães contaminados, por intermédio de mosquitos flebotomíneos fêmeas, conhecidos popularmente como mosquito palha e que fazem seu habitat preferencialmente, próximo a regiões de matas. Na sua forma cutânea, a leishmaniose acomete a pele geralmente provocando úlceras no rosto, nos braços e nas pernas, podendo produzir centenas de lesões, resultando em incapacitação e cicatrizes permanentes (PORTES e BLANK, 2010; OMS, 2010).

Autores alertam ainda, sobre os atropelamentos por veículos automotivos, que contribuem significativamente para o aumento da mortalidade em cães, em estado grave, com indicação do uso da eutanásia. Quando não ocorre a morte do animal, os traumatismos são considerados uma importante causa de encaminhamento de cães a centros de atendimento veterinário em todo o mundo, acarretando custos e sofrimentos para o animal. Outra causa de mortalidade que se reflete nas populações de cães, é o grande número desses animais abandonados, com reflexos em seu bem-estar e no ambiente. A esse respeito, estatísticas não oficiais indicam que essa é uma das causas que mais contribuem com o grande número de cães atropelados no Brasil, sendo classificado como violação dos direitos dos animais. Uma vez abandonado, o cão fica em situação vulnerável e sujeito ao atropelamento (FIGHERA, 2008).

Entretanto, é necessário destacar que, cada vez mais um grande número de pessoas se interessa por animais domésticos, em especial o cão. Nesse sentido, é recomendável que se elabore estudos em busca de tentar entender e explicar o significado da relação homem e cão, e os benefícios que podem advir dessa inter-relação. Ao se analisar os aspectos afetivos da relação cão e homem, verifica-se que a totalidade dos entrevistados respondeu favoravelmente a essa relação, nominando o cão como companheiro e amigo, sendo parte da família, representando amor, carinho, presença, proteção, constituindo, portanto, um bem inestimável. Resultado semelhante é descrito por aqueles que, de alguma maneira, estudam a relação entre o cão e o ser humano. Ou seja, há quase unanimidade entre os autores sobre os benefícios que esta relação pode trazer, tanto ao ser humano quanto ao seu animal de estimação. Isso ocorre certamente pelo fato dessa relação gerar o aumento na produção de oxitocina, aliada à queda do cortisol, reduzindo o nível de estresse e do batimento cardíaco. Acredita-se que a troca de carinho e atenção entre o animal e seu dono estimule inclusive a liberação de mais oxitocina.

Não sendo assim coincidência o fato desses donos de cães se sentirem felizes com a relação com seus animais de estimação (HANDLIN, 2016).

Sabe-se por meio de pesquisas, testes e muita observação, que o simples ato de acariciar um animal traz bem-estar e qualidade de vida. As relações humanas com os animais, especialmente os cães, evoluem de tal maneira que além de "animais de estimação" também auxiliam pessoas em todo mundo, em diferentes âmbitos, especialmente na área da medicina humana (LAMPERT, 2014).

Os cães podem ser co-terapeutas; olhos ou ouvidos de deficientes e executar diversas tarefas, além de auxiliar sem distinções ou preconceitos dos seus donos. Sem esquecer aqueles com habilidades especiais que, ante a eminente crise epilética, apneia, ou hipoglicemia são capazes de dar o alerta, salvando assim a vida de seu dono (VOLPI, & ZADROZNY, 2012).

Achou-se oportuno mencionar a frase pronunciada por um dos entrevistados sobre seu sentimento em relação ao seu animal de estimação: “Possuir um cão é tudo de bom e traz imensos benefícios”. Outro casal sem filhos entrevistado afirmou categoricamente: “Nascemos para sermos pai e mãe de cachorro”. Nesse sentido alguns autores tentam explicar a perda de um animal de estimação, relacionando esse fato com o luto que ocorre em seres humanos com a morte de uma pessoa de seu convívio.

Conforme Kuzniar (2006), é natural que pessoas sofram intensamente com a morte do animal de estimação. Sentimento esse que foi expresso com acentuada frequência pelos participantes da pesquisa: “Foi como a morte de um filho”. Acredita-se que esse sentimento de perda em relação a uma pessoa querida, pode explicar de alguma maneira o sentimento observado por alguns seres humanos ao perderem seus animais de estimação, em especial o cão. Assim, independentemente da idade que se tenha, a morte de um animal de estimação pode repercutir de maneira semelhante à de um familiar.

Para Oliveira et al (2008), quando se trata de luto, é essencial que a família tenha tolerância com o idoso enlutado e que desenvolva a comunicação e o compartilhamento de sentimentos sobre a perda, buscando contornar a ruptura do equilíbrio familiar. Este ajustamento das condições externas favorece positivamente o aspecto psicológico, permitindo que o idoso tenha o menor impacto emocional negativo possível, superando a perda em questão. Ainda que não seja valorizado por algumas pessoas, o luto é um tema a ser resgatado pelo meio acadêmico para que se revalide sua importância na vida do ser humano, em especial idosos, considerando as manifestações físicas e psíquicas que podem ser mais acentuadas e mais graves nesta faixa etária.

Aliado a todas essas informações sobre a importância e benefício da inter-relação cão e pessoa, não se pode esquecer que algumas vezes os animais apresentam patologias graves, podendo se constituir em um agente transmissor dessas enfermidades para seu dono (LIMA, 2008). Nesse caso, configuram riscos para o meio ambiente, podendo trazer problemas para a saúde pública, ou forçando a sobrevivência do animal em condições precárias (OMS, 2010).

Nesta pesquisa, só foram abordados os entrevistados que tiveram seus animais de estimação eutanasiados. Portanto, justifica-se o resultado de 100% dos participantes terem sacrificado seus cães. A percepção dessas pessoas é que, apesar dos aspectos emocionais que podem advir da perda do animal de estimação, justifica-se esse procedimento em função do bem-estar da pessoa, do animal e do ambiente. Entretanto, ao ser perguntado sobre o que acha da eutanásia, 50% dos entrevistados concorda com essa prática, porém todos se sentiram na obrigação de autorizar a eutanásia como medida preventiva e de proteção.

Existem alguns aspectos da eutanásia no Brasil que devem ser destacados. Por exemplo, a leishmaniose em cães, que é uma doença incurável e transmitida ao ser humano com alguma facilidade através de mosquitos hematófagos contaminados. Assim, determina-se até então, nesses casos a eutanásia como medida obrigatória (KIMURA, 2012).

Há países, entretanto, onde se permite o tratamento de animais com essa enfermidade, sendo que a medicação usada é bastante cara e não garante a cura do animal doente; apenas interrompe a possibilidade de que a patologia possa ser transmitida. Entretanto, algumas pessoas muito afeições aos seus cães tentam conseguir o tratamento através de kits importados, via contrabando, de outros países, e conseqüentemente considerados ilegais (NEGRÃO E FERREIRA, 2009).

Por outro lado, conforme o caso ocorrido em Campo Grande - MS, há pessoas que não aceitam essa determinação de fazer eutanásia compulsória e ingressam com medida cautelar na Justiça, alegando que o cão é de sua propriedade. Muitos juízes têm deferido a solicitação liminarmente. Nesse sentido merece destaque a ação civil pública impetrada por uma organização protetora de animais no Mato Grosso do Sul, em que a mesma conseguiu autorização para o tratamento de cães com essa enfermidade, havendo assim, jurisprudência no Brasil, que permite referido o tratamento. Com base nessa decisão, o Ministério Público Federal do Estado do Mato Grosso do Sul recomendou que fosse revogada a portaria que não permite o tratamento de cães com essa patologia. Apesar de alguns juízes agirem dessa forma, esse não é o entendimento do Ministério da Saúde, já que esse procedimento ainda não foi legalizado, havendo apenas decisões liminares (SVS/MS, 2013).

Referente aos riscos e custos da convivência com o animal de estimação, não houve consenso sobre o assunto. Percebe-se que vários entrevistados têm pouca noção dos riscos de contágio ou transmissão de doenças desses animais. Pode-se pensar que esse fato se justifique pela percepção da supervalorização dos benefícios que os animais de estimação proporcionam a seus donos. Sob o olhar dos entrevistados, os benefícios compensam os custos envolvidos em manter um animal de estimação.

Sobre o aspecto dos benefícios de se ter um animal de estimação, Giumelli (2016), discorre sobre a influência da convivência com esses animais na vida das pessoas e dos sentimentos envolvidos nessa relação. Há um entendimento de que a influência dos animais de estimação na vida das pessoas traz mais benefícios que prejuízos, devendo assim, ser estimulada. Atualmente, é possível verificar que os animais estão presentes e possuem papel cada vez mais ativo e importante na vida das pessoas. Dentre os vários motivos para as pessoas obterem um animal de estimação, são de que esses animais são dotados de muita energia, interagem com o ser humano espontaneamente e possuem um amor incondicional por seus donos.

Em relação aos resultados da percepção dos participantes sobre os riscos de contrair doenças que ameacem a saúde, sugere-se desenvolver discussões, informação e campanhas de cunho educacionais, de conscientização em saúde pública, para alertar e evitar os desconfortos e transtornos causados pelas doenças.

No que se refere aos riscos, Wermuth (2016), enfatiza a situação de tantos cães abandonados e errantes pelas ruas, em condições precárias de bem-estar, indo desde desnutrição à maus-tratos. Além disso, é uma questão de saúde pública, pois acarreta atropelamentos em acidentes de trânsito; transmissão de zoonoses; agressões e mordeduras, entre outros. Fazem-se necessários então programas de controle populacional unidos à programas de educação em guarda responsável bem estruturados para moderar a situação. A educação das pessoas é um elemento fundamental para o controle populacional de cães, visto que o comportamento humano é um extremo fator de influência nesta dinâmica.

O IBGE (2010), mostra que os custos costumam ser altos. Há no Brasil cerca de 60 milhões de cães contra 50 milhões de crianças, sendo possível observar que o número de animais supera o de crianças. Isso também acontece com outros países como os Estados Unidos e Japão, parecendo ser uma tendência mundial. Reitere-se que o estado do Paraná é o ente federativo com o maior percentual de cães no Brasil. Dados empíricos mostram que o mercado de pets movimentou no Brasil R\$ 18,2 bilhões em 2011 (ABINPET, 2014).

6 CONCLUSÕES

Destaca-se que esse trabalho, ao utilizar desenho metodológico e abordagem inéditos, ainda não tenha sido produzido no Brasil, constituindo-se em referência para os que pretendem estudar o assunto em tela.

Observa-se que, cada vez mais, um grande número de pessoas se interessa por animais domésticos, em especial o cão. Nesse sentido, é recomendável que se elabore estudos em busca de tentar entender e explicar melhor o significado da relação homem e cão, e os benefícios que podem advir dessa inter-relação, já que eleva a autoestima, proporciona companhia agradável, familiaridade, alegria, felicidade, saúde e bem-estar.

No que se refere à eutanásia, percebe-se tratar de um instrumento de controle importante em saúde pública, aceito por muitos, porém considerado impactante para as pessoas envolvidas. Sendo que, muitas vezes, mais traumatizante que a morte natural.

Conclui-se que a perda de cães de estimação, provoca o surgimento de intenso sofrimento que acomete a saúde mental e a vida psicoafetiva de muitas pessoas, como a tristeza, depressão, solidão, saudade, enlutamento pela perda do animal de estimação.

Outra constatação é o fato de muitos participantes enfatizarem mais os benefícios proporcionados pelo animal de estimação e considerarem pouco os riscos e os custos de sua manutenção.

Conclui-se que os vários aspectos elencados nesta pesquisa devam ser considerados pelas autoridades públicas ao elaborarem plano diretor com o objetivo do controle dos animais domésticos na cidade de Maringá.

7 REFERÊNCIAS

- Abinpet. Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação. **Setor pet chega a r\$ 18 bilhões em 2015, mas não sem os efeitos da crise.** <http://abinpet.org.br/site/setor-pet-chega-a-r-18-bilhoes-em-2015-mas-nao-sem-os-efeitos-da-crise/>. Acesso em jan. 2017.
- ALMEIDA et al. Estudo sobre a relação homem e animal e sua influência na saúde pública. **Anais- Fiocruz-** 2012. Disponível em: <<http://www.fio.edu.br/8ar/>>. Acesso em jan. 2017.
- ALLEN, K.; BLASCOVICH, J.; MENDES, W. B. Cardiovascular reactivity and the presence of pets, friends and spouses: the truth about cats and dogs. **Psychosomatic Medicine**, v. 64, p. 727–739, 2002.
- AVERBECK, B. et al. Emotion recognition and oxytocin in patients with schizophrenia. **Psychol med.** V. 11, p. 1-8, 2011.
- AVILA-PIRES, F.D. Evolução histórica da medicina veterinária preventiva e saúde pública. **Ciência Rural.** 2016; 34(5):1661-8.
- BAUN, M. M.; MCCABE, B. W. Companion animals and Persons with Dementia of Alzheimer's Type. **American Behavioral Scientist**, v. 47, n. 1, p. 42-51, Sept. 2003.
- BERNO, M.; ZAPPA, V. Raiva em pequenos animais. Vol 01 **ANAIS FAEF Veterinaria.** Disponível em: www.faeff.edu.br. Garça- SP, 2014. Acesso em jan. 2017.
- BEKOFF, M. **A vida emocional dos animais – alegria, tristeza e empatia nos animais. Um estudo científico capaz de transformar a maneira como os vemos e os tratamos.** São Paulo: Cultrix, 2010.
- BOWLBY, J. **Perda: Tristeza e Depressão.** São Paulo: Martim Fontes, 2004. v. 03, 3ª ed.
- BOWLBY, J. A Complexidade e a Simplicidade da Vivência do Luto. **Revista Acta Paulista de Enfermagem.** v. 24, n. 03, 2011. <http://www.scielo.br> Acesso em: 25 jan. 2017.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Guia de vigilância epidemiológico. Normas e Manuais Técnicos. Brasília: **Ministério da Saúde.** 816 p. 6. ed – (Série A), 2005.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Leishmaniose Tegumentar Americana: Distribuição de casos confirmados de LTA de 1980 a 2005. Normas e Manuais Técnicos. **Ministério da Saúde.** Brasília, 2005.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Ministério da Saúde.** Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 120 p.: il. Color, 2006 – (Série A). Normas e Manuais Técnicos. Disponível em: bvsms.saude.gov.br/bvs/. Acesso em fev. 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Manual de Vigilância da Leishmaniose Tegumentar Americana. **Ministério da Saúde**. Brasília, 2007: 2. ed. atual: Editora do Ministério da Saúde. 180 p. 123. (Série A. Normas e Manuais Técnicos).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Brasília Boletim Eletrônico Epidemiológico: **Ministério da Saúde**, ano X, n. 02, abril, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Manual de Vigilância da Leishmaniose Tegumentar Americana / **Ministério da Saúde**. Brasília, 2010: 2. ed. Editora do Ministério da Saúde (Série A. Normas e Manuais Técnicos).

BRASIL. Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Investigação da Leishmaniose Tegumentar Americana. Frequência por Bairro, Residência e Ano de Notificação. **Ministério da Saúde**. Disponível em: <http://www.portal.saude.gov.br/portal/sinan>. Acesso em fev. 2017.

CALDWELL, H. K. et al. Vasopressin: behavioral roles of an “original” neuropeptide. **Prog Neurobiol**. V. 84, p. 1-24, 2008.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA (CFMV). Resolução no 714, de 20 de junho de 2002. **EUTANASIA**. pdf Leis e Resoluções/resolu%7ao%20cfmv%20714. Brasília, 2002. Disponível em: <<http://www.uag.ufrpe.br/ceua/docs/>>. Acesso em fev. 2017.

COSTA, C.H.et al. Epidemia de leishmaniose visceral no Estado do Piauí, Brasil, 1980-1986. **Rev. Saúde Publ**. v.24, p.361-372, 2001.

CRESWELL, J.W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre, 2007: 2ª Ed. Artmed. Bookman.

DANTAS-TORRES. F. **Canine leishmaniosis in South America**. Parasit Vectors 2009; 2 Suppl 1:S1.

DANTAS-TORRES, F.et al. **Canine leishmaniosis in the Old and New Worlds: unveiled similarities and differences**. Trends Parasitol 2012; 28:531-8.

ELIAS, R. A domesticação do homem in A civilização dos bichos. **Revista de História da Biblioteca Nacional**, ano 5, n 60, setembro 2010.

FELDMAN, R. Oxytocin and cortisol in romantically unattached young adults: associations with bonding and psychological distress. **Psychophysiology**. V. 45, p. 349-352, 2008.

FIGHERA, R. A. et al. Casos fatais de cães atropelados por veículos automotivos. Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), 97105-900. **Rv. Ciência R. Santa Maria**, v.38, n.5, p.1375-1380, ago, 2008. Santa Maria - RS, Brasil, 2008.

FIGHERA, R. A. et al. Causas de morte e razões para eutanásia de cães. Print version ISSN 0100-736X **Pesq. Vet. Bras.** vol.28 no.4. On-line version ISSN 1678-5150. Rio de Janeiro, 2008.

- FRANCO, M. H. P. **Estudos Avançados sobre o Luto**. Campinas – SP, 2002: Livro Pleno
- GEORGE, A. Câncer em cães. Vet. e Zoot. **UNESP** – Campus de Botucatu– SP – Brasil, 2014. Disponível em: <http://www.fmvz.unesp.br/rvz>. Acesso em fev.2017.
- GIUMELLI, R. D. e SANTOS, M. C. P. Convivência com animais de estimação: um estudo fenomenológico. **Rev. abordagem Gestalt**, jun. vol. 22 no.1 Goiânia, 2016.
- GOLDIM, J. R. **Breve Histórico da Eutanásia** - UFRGS - 2015. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/bioetica/euthist.htm>. Acesso em fev. 2017.
- HANDLIN, L. **As relações humano-humano**. Universidade de Skövde, Suécia, 2016. Disponível em: [www.medline.com](http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/27111111). Acesso em: jan. 2017.
- HOROWITZ, A. **A cabeça do cachorro**. Rio de Janeiro, 2010: Best-Seller.
- IBGE. **Censo demográfico**. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: dez.1016.
- JAKOVICEVIC, A; BENTO.S, M. Diferencias individuales em los perros domésticos (Canis familiares): revisión de las evaluaciones conductuales. **Interdisciplinaria** (Buenos Aires) v. 26, n.1. Buenos Aires, 2009.
- KIMURA, L. M. S. Cinomose: doença alto contagiosa. |**Rev. Veterinária**. Rio de J. www.revistaveterinaria.com.br/2012. Acesso em jan. 2017.
- KÜBLER-ROSS, E. **Sobre a morte e o morrer** (Paulo Menezes, Trad.) São Paulo, 2005: Martins Fontes.
- KUZNIAR, A. **Melancholia's dog**. Chicago: University of Chicago Press, 2006.<http://www.scielo.br/scielo>. Acesso em jan. 2017,
- LANDGRAF, R. **Neuropeptides in anxiety modulation**. Handbook of experimental pharmacology. V. 1, p. 335-369, 2005.
- LAMPERT, M. Benefícios da relação homem-animal. Instituição Universidade Federal do Rio Grande do sul. **UFRGS**. Curso de Medicina Veterinária. Porto Alegre, 2014. Disponível em: www.lume.ufrgs.br. Acesso em fev. 2017.
- LAPLANCHE, J e PONTALIS, B. **Vocabulário de psicanálise**. 4 ed: Martins Fontes. São Paulo, 2004.
- LIKERT, R. "A Technique for the Measurement of Attitudes", Archives of Psychology 140: pp. 1-55. **Rev. Bras. de Enfer.** vol. 58 nº. 5. Sept./Oct. Brasília, 2005. Disponível em: www.scielo.org. Acesso em: junho, 2015.
- LIMA, F. F. Avaliação dos conceitos sobre posse responsável exercida pela terceira idade em instituições não governamentais de Araçatuba-SP. **Rev. Ciênc. Ext.** v.6, n.2, p.132. Araçatuba-SP, 2010.

MANZINI, E. J. Entrevista semi-estruturada: análise de objetivos e de roteiros. In: Seminário Internacional sobre Pesquisa e Estudos Qualitativos, 2, 2004, Bauru. A pesquisa qualitativa em debate. **Anais...** Bauru: USC, 2004.

MENDLOWICZ, E. O luto e seus destinos. **PUC**. Rio de Janeiro RJ, 2001 On-line version ISSN 1809-4414. Rio de Janeiro RJ, 2001. Disponível em: www.Scielo.com.br. Acesso em: jan., 2017.

MILLAN, C. **A member of the family**. New York: Three Rivers Press, 2008.

MILLAN, C. O encantador de cães: compreenda o melhor amigo do homem. Verus, Editora. Campinas -SP, 2007.

NEGRÃO, G. N. & FERREIRA, M. E. M. C.. Leishmaniose tegumentar americana: aspectos geográficos intervenientes na ocorrência da enfermidade no município de Maringá, Paraná. Hygeia: **Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde** (Uberlândia), v.5, p.115 – 124. Uberlândia, 2009.

NEVES, D.P. **Parasitologia Humana**. São Paulo, 2005: Ed. Atheneu. p.494.

OLIVEIRA, J. B. A. et al. O processo de luto no idoso pela morte de cônjuge e filho. **#Psicologia em Estudo, Maringá**, v. 13, n. 2, p. 217-221, abr./jun. Maringá, 2008.

OMS –Trabalhando para superar o impacto global de doenças tropicais negligenciadas. Primeiro relatório da **OMS** sobre doenças tropicais negligenciadas. WHO Press, 2010.

PEREIRA, L.R.M; JUNIOR, V. L. P; Lane, V.F.M. **Judicialização das ações de vigilância em saúde: o caso da leishmaniose visceral**. Fundação Oswaldo Cruz. Rio de Janeiro, 2013: Tempus Actas de Saúde Coletiva.

PORTES, M.G.T. ; BLANK, V.L.G. Vetores e perfil epidemiológico dos casos de Leishmaniose Tegumentar Americana em Santa Catarina, **UPFSC** 2001 a 2008. Publicado PDF. Florianópolis, 2010.

REID, P.J. **Adapting to de human world: dogs’ responsiveness to our social cues**. Behavioural processes 80 325 – 333. Sydney, 2009.

REITHINGER, R. et al. **Leishmaniose cutânea**. **Lancet Doenças Infecciosas**. 2007; 7 : 581-596. PubMed. Acesso em jan. 2017.

RIBEIRO,V.F.et al. **Curso Básico de Atividade, Terapia e Educação Assistidas por Animais**. Instituto Nacional de Ações e Terapias Assistidas por Animais. Campinas, 2009: INATAA.

ROSSETTO, V.V. et al. Frequência de neoplasmas diagnosticados por exame citológico: estudo retrospectivo em um hospital-escola. **Semin. Cienc. Agrárias**. v.30, p.189-200, 2009.

SANTOS, S. C. P. Eutanásia e suicídio assistido: O direito e liberdade de escolha. **Universidade de Coimbra**. Portugal, 2011.

SCHULTZ, S. Abandono Animal. **Universidade do Oeste de Santa Catarina**. Disponível em: <http://www.portalnossomundo.com>. Porto Alegre, 2009. Acesso em fev. 2017.

SVS/MS. Prefeitura Municipal de Campo Grande. **Plano Municipal de Saúde** de Campo Grande. Campo Grande, 2013.

SOTO, J. et al. Treatment of new world cutaneous leishmaniasis with miltefosine. **Rev. Soc. Trop. Med.** v. 10, n. 1, p. 34-40, 2006.

SUTHERS–MCCABE, H. M. **Take one pet and call me in the morning**. Generations, California, v. 25, n. 2, p. 93–95, 2001.


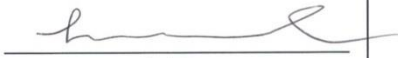

TURATO, E. R. Conceitos usuais de métodos qualitativos. **Rev. Saúde Pública** v.39 n.3 São Paulo jun. 2005 <http://dx.doi.org/>. São Paulo, Brasil, 2005.

WERMUTH, I. Bem-estar animal e guarda responsável. Universidade Federal de Santa Catarina – **UFSC**. Florianópolis, 2016.

VOLPI, D & ZADROZNY, V. G. P. Benefícios da TAA: Uma contribuição da Psicologia. - **Universidade Regional de Blumenau** - SC, 2012. Disponível em: pepsic.bvsalud.org/scielo . Acesso em fev. 2017.

8 ANEXO

8.1 ANEXO 1

 MINISTÉRIO DA SAÚDE - Conselho Nacional de Saúde - Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP FOLHA DE ROSTO PARA PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS			
1. Projeto de Pesquisa: IMPACTOS SOCIAIS E EMOCIONAIS DA EUTANÁSIA DE CÃES DIAGNOSTICADOS COM LEISHMANIOSE NO MUNICÍPIO DE MARINGÁ			
2. Número de Participantes da Pesquisa: 50			
3. Área Temática:			
4. Área do Conhecimento: Grande Área 4. Ciências da Saúde			
PESQUISADOR RESPONSÁVEL			
5. Nome: Irene Aparecida Gomes			
6. CPF: 474.143.089-87	7. Endereço (Rua, n.º): PIONEIRO MUCIO RODRIGUES JARDIM BRASIL 1075 MARINGÁ PARANA 87083270		
8. Nacionalidade: BRASILEIRO	9. Telefone: (44) 3034-9057	10. Outro Telefone:	11. Email: irene_a_gomes@yahoo.com.br
Termo de Compromisso: Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas complementares. Comprometo-me a utilizar os materiais e dados coletados exclusivamente para os fins previstos no protocolo e a publicar os resultados sejam eles favoráveis ou não. Aceito as responsabilidades pela condução científica do projeto acima. Tenho ciência que essa folha será anexada ao projeto devidamente assinada por todos os responsáveis e fará parte integrante da documentação do mesmo.			
Data: <u>30 / 03 / 2016</u>		 Assinatura	
INSTITUIÇÃO PROPONENTE			
12. Nome: Centro Universitário de Maringá - CESUMAR	13. CNPJ: 79.265.617/0001-99	14. Unidade/Órgão:	
15. Telefone:	16. Outro Telefone:		
Termo de Compromisso (do responsável pela instituição): Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas Complementares e como esta instituição tem condições para o desenvolvimento deste projeto, autorizo sua execução.			
Responsável: <u>Cláudio Ferdinandi</u>	CPF: <u>006.938.829-82</u>		
Cargo/Função: <u>Diretor Presidente</u>	 Assinatura		
Data: ____ / ____ / ____			
PATROCINADOR PRINCIPAL			
Não se aplica.			

9 APÊNDICES

9.1 APÊNDICE A

ENTREVISTA SEMI ESTRUTURADA

Perfil social, econômico, demográfico e psicológico do entrevistado (a):

Data de nascimento: Idade: ___anos.

Bairro em que você mora: _____ .

Sexo: masculino () feminino ().

Estado Civil: solteiro(a) () casada () sep/divor () viúva ().

Confissão Religiosa: Católico () Evangélicos () Outros ().

Escolaridade: não estudou () alfab(a) () Ens. fundamental (). Ens. médio () Curso superior ().

Ocupação: trabalha () trabalha + aposentado () aposentada () dona de casa () pensionista ().

Renda mensal: 1 salário () 2 a 3 salários () mais de 3 salários ().

Com quem mora: sozinho(a) () cônjuge () filho(a) () neto(a) ().

Possui casa: própria () alugada () cedida () participação em associações

Você já teve animal de estimação em algum momento da vida? S () N ().

Qual era o animal? cão () gato () pássaro () peixe () outros ().

Você não tem animal de estimação hoje em dia. Por que? Não concorda totalmente () Não concorda parcialmente () É indiferente() Concorda parcialmente() Concorda totalmente ().

Quanto à prática da eutanásia em cão acometido por leishmaniose, você: Não concorda totalmente () Não concorda parcialmente () É indiferente() Concorda parcialmente() Concorda totalmente().

Você concorda que a leishmaniose é um problema de saúde pública? Não concorda totalmente () Não concorda parcialmente () É indiferente() Concorda parcialmente() Concorda totalmente().

Você concorda que existem riscos da convivência com animal de estimação? Não concorda totalmente () Não concorda parcialmente () É indiferente() Concorda parcialmente(). Concorda totalmente(). Você concorda que sacrificar o animal querido, mexe com reações psicoafetivas no seu dono? Não concorda totalmente () Não concorda parcialmente () É indiferente() Concorda parcialmente(). Concorda totalmente().

Dê uma nota de 0 a 10, ao que representa, benefícios para você possuir um cão ().

Dê uma nota de 0 a 10, para a experiência na perda do cão a vida afetiva ().

Dê uma nota de 0 a 10, para a legislação, que proíbe tratar leishmaniose em animais.

9.2 APÊNDICE B

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Estamos desenvolvendo pesquisa intitulada: Eutanásia em cães como mecanismo de controle de Leishmaniose tegumentar americana (LTA) em Maringá: reações humanas e vínculos afetivos.

O objetivo é: Apresentar o perfil sociodemográfico de donos cães de estimação, acometidos por leishmaniose, identificando aspectos psicoafetivos de seus donos: em situações de perda, de luto, de sofrimento, ao terem de deixar sacrificar o seu animal. Compreender as representações sociais do idoso sobre a convivência com os animais de estimação, em relação aos riscos e benefícios atribuídos; processos sociocognitivos que se encontram refletidos nos sentimentos, concepções e atitudes frente aos animais de estimação.

Sendo assim, gostaríamos de contar com a sua participação, nas entrevistas acerca do assunto. Informamos que a pesquisa pode trazer risco leve à saúde da pessoas envolvidas no se refere ao recorrer na memória, o sofrimento psicoafetivo de perda de seus animal de estimação ao ter de submetê-lo à eutanásia. E que você pode desistir de participar da mesma no momento em que desejar, sem que isso lhe acarrete qualquer penalidade. Esclarecemos também, que a pesquisa não envolve pagamento por participação. Quando for divulgado os resultados, seu nome será mantido em sigilo, não sendo utilizado em documentos pertencentes ao estudo ou publicações dele originadas. Estaremos a disposição para posteriores esclarecimentos.

Tendo sido informado (a) sobre a pesquisa: Irene Aparecida Gomes irene_a_gomes@yahoo.com.br Fone: (44) 9951 6077 – Rua Pioneiro Múcio Rodrigues,1075 – Jardim Brasil – Maringá – Paraná.

Concordo em participar do estudo e autorizo a utilização das informações por mim prestadas.

Nome

Assinatura.....

Pesquisadora Irene Aparecida Gomes.

Assinatura

Data 03/ 07/ 2015

9.3 APÊNDICE C

TERMO DE CONSENTIMENTO DA INSTITUIÇÃO

Estamos desenvolvendo uma pesquisa intitulada: Eutanásia em cães como mecanismo de controle de Leishmaniose tegumentar americana (LTA) em Maringá: reações humanas e vínculos afetivos.

Com a mesma pretendemos: Apresentar o perfil sociodemográfico de donos cães de estimação, acometidos por, zoonoses e patologias graves, com indicação de eutanásia como controle das mesmas. Identificar os impactos emocionais e as reações de aspectos psicoafetivos de seus donos: em situações de perda, de luto, de sofrimento, ao submeterem o seu cão ao sacrifício. Verificar a percepção em relação aos riscos e benefícios atribuídos; os processos sociocognitivos que se encontram refletidos nos sentimentos, concepções e atitudes frente aos animais de estimação.

Sendo assim, gostaríamos de contar com a sua autorização para que possamos realizar esta pesquisa nessa respeitável instituição. Informamos que a pesquisa pode trazer risco leve à saúde da pessoas envolvidas no se refere ao recorrer na memória, o sofrimento psicoafetivo de perda de seus animal de estimação ao submetê-lo à eutanásia. E que elas podem desistir de participar da mesma no momento em que desejarem, sem que isso lhes acarrete qualquer penalidade. Esclarecemos, também, que a pesquisa não envolve pagamento por participação. Quando for divulgado os resultados, o nome das pessoas será mantido em segredo, não sendo utilizado em documentos pertencentes ao estudo ou publicações dele originadas.

Estaremos a disposição para posteriores esclarecimentos: Irene Aparecida Gomes irene_a_gomes@yahoo.com.br Fone: (44) 9951 6077 – Rua Pioneiro Múcio Rodrigues,1075 – Jardim Brasil – Maringá - Paraná

Tendo sido informado (a) sobre a pesquisa Eutanásia em cães como mecanismo de controle de Leishmaniose tegumentar americana (LTA) em Maringá: reações humanas e vínculos afetivos. Concordo em participar do estudo e autorizo a utilização das informações levantadas durante a pesquisa.

Nome Assinatura

Pesquisadora: Irene Aparecida Gomes.

Assinatura.....

Data 03/ 07/ 2015

9.4 APÊNDICE D

DECLARAÇÃO DO ORIENTADOR

Informo que sou orientador da mestrande Irene Aparecida Gomes, devidamente matriculada no Programa de Pós-graduação em Promoção da Saúde do Unicesumar.

Solicito ao Conselho de Ética da instituição a gentileza de analisar o projeto de dissertação da mestrande, em anexo.

Informo ainda que o referido projeto foi elaborado pela aluna e devidamente orientado, revisado e aprovado por mim.

Maringá, 13 de novembro de 2015

Gilberto Cezar Pavanelli

Orientador